
EDITORIAL

Everton Vinicius de Santa*

Júlia Telésforo Osório*

Patrícia Chanely Silva Ricarte*

As relações entre literatura, ciência, arte e tecnologia são intersecções cada vez mais presentes em nosso cotidiano, talvez por serem tarefas divertidas, ou, talvez, por se tratarem de empreitadas muito trabalhosas. Há, nelas, muitos “poréns”, teorias e divagações referentes ao estatuto da arte frente às “ciências duras”, para entendermos melhor. Diante disso, a *Texto Digital* apresenta, nesta edição, um Dossiê Temático que debate, via conceitos ou obras, possibilidades de pensamento e interrelação cujas abordagens prezam pela interdisciplinaridade e pelo estabelecimento do intercâmbio da literatura com as artes plásticas, com o cinema, com a música, com a ciência e com a própria literatura que, afinal, é o foco deste espaço, esteja ela materializada em veículos tradicionais, midiáticos ou digitais.

Ousamos dizer que hoje é praticamente impossível não associar todas essas frentes de pensamento, apesar de que, há alguns anos, essas relações pareceriam, teoricamente, reticentes, mas já exploradas (comparem-se os concretistas com os poetas digitais de hoje, por exemplo):

Em torno da década de 70 do nosso século, em contrapartida, tudo faz crer que a relação ciência/literatura revela seu caráter reversível. A reflexão epistemológica, a partir de pesquisas de ponta em diversas disciplinas científicas, direciona o interesse para as interferências do acaso, da ação do tempo e das irregularidades em geral sobre os objetos de investigação; a grande idéia-diretriz da atitude científica consumada no século XIX — o determinismo — torna-se alvo de

* Universidade Federal de Santa Catarina. Imeio: evertonrep@yahoo.com.br.

* Universidade Federal de Santa Catarina. Imeio: juliaosorio@gmail.com.

* Universidade Federal de Santa Catarina. Imeio: patricarte@gmail.com.



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

restrições, que culminam na proposição do que se veio a chamar *ciências do caos* ou, segundo nomenclatura mais recente, *ciências da complexidade*. Desse modo, se em fins do século passado ficcionistas e poetas revelavam seus projetos de orientação pela ciência, neste nosso fim de século são os cientistas de diversas áreas que declaram suas afinidades com o trabalho dos artistas. (CEIA, 2010)¹

Os objetos literários têm se colocado cada vez mais no espaço das outras mídias, muito em função das possibilidades proporcionadas pela tecnologia e pela desistematização de sistemas literários e de estados de arte que se fundem cada vez mais, como numa relação de simbiose. Nesse sentido, literatura é, sim, estado de arte, e essas relações todas já foram extrapoladas há tempos. O imaginário tecnológico contemporâneo (do tempo, cronologicamente, presente, o "agora") implica, assim, pensar literatura, ciência, arte e tecnologia como se elas estivessem, implicitamente, inseridas em um sistema aberto de produção artística e de pensamento crítico-teórico que vem ganhando força. Aliás, trata-se de algo que não é de hoje, e a *Texto Digital* vem a ser apenas um dentre os vários espaços que o exemplificam.

Contudo, não se trata aqui de dar à Literatura o mesmo estatuto dado à Ciência, uma vez que esta trata de objetos relativamente distintos dos estudos literários, ou de tratar a Arte desses tempos como totalmente dependente da Tecnologia. O que se propõe aqui é um espaço de múltiplas abordagens, formado por diferentes entrelaçamentos. Portanto, as seções Artigos, Dossiê Temático e Criação Digital, que já se consolidaram nesta publicação, estão voltadas, neste número, para trabalhos que convergem para a diluição das fronteiras entre as referidas áreas, de modo a promover outras perspectivas teóricas, práticas e artísticas.

Boa leitura!

¹ Disponível em: <<http://migre.me/h5aoh>>. Acesso em: 19 dez. 2013.